



Dia das Mães moderno surgiu nos Estados Unidos pela iniciativa de Anna Jarvis, ao homenagear sua mãe, Ann Maria Reeves Jarvis.

Casada com um pastor metodista, Ann teve 12 filhos, mas só viu quatro deles chegarem à idade adulta. Na época, as condições de higiene eram muito precárias e as crianças frequentemente morriam por doenças como diarreia. Preocupada, ela fundou centros (Mothers' Day Work Clubs) em diversas cidades para tentar melhorar as condições de higiene e saúde das crianças e suas famílias e diminuir a mortalidade infantil.

Durante a Guerra Civil norte-americana (1861-1865), os centros fundados por Ann foram declarados neutros e prestavam atendimento aos soldados de qualquer um dos exércitos envolvidos. No final da guerra, ela organizou o Mothers' Friendship Day, uma data especial para tentar promover a paz.

O caráter e o ativismo de Ann influenciaram sua filha,

Anna. Com a morte da mãe e para homenagear seu legado, Anna e algumas amigas fizeram uma homenagem às mães na igreja que frequentavam, no dia 12 de maio de 1907.

Nos anos seguintes, Anna passou a lutar para que o Dia das Mães fosse uma data nacional. A ideia era que na data as pessoas pensassem de forma mais intensa em suas mães. A campanha teve boa aceitação e em pouco tempo vários estados americanos já tinham aderido à comemoração. Em 1914, o presidente Woodrow Wilson oficializou o segundo domingo de maio como o Dia das Mães nos EUA, para "a expressão pública do nosso amor e referência às nossas mães".

Anos depois de o Dia das Mães ser incluído no calendário oficial dos EUA, Anna preocupou-se com o caráter meramente comercial de que a data estava se revestindo. Para ela, limitar a comemoração aos presentes seria distorcer o verdadeiro sentido do Dia das Mães.